

---

*Nota:*

*Recorte do Jornal Correio Popular*

*Matéria publicada na edição de 19 de setembro de 1971*

---

# 7.º Salão de Arte Contemporânea

Está marcada para 2 de outubro próximo a abertura do 7.º Salão de Arte Contemporânea de Campinas, promoção do Departamento de Cultura da SEC e Prefeitura Municipal local.

Foram inscritos nesse certame 200 artistas (com cerca de 800 obras), vindos dos diversos centros do Brasil, dentre eles nomes já bastante consagrados da arte plástica nacional e internacional. A comissão julgadora que estabeleceu a seleção e premiação dos trabalhos apresentados, foi composta pelos críticos: Waldemar Cordeiro, de São Paulo, crítico, artista plástico, paisagista, responsável pela organização da 1.ª Exposição de Arteônica em São Paulo e no MAC de Campinas, à convite do SEC. Wolfgang Pfeiffer, de São Paulo, Presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte. Frederico Moraes, do Rio de Janeiro, coordenador de cursos e professor de História da Arte do Museu de Arte Moderna daquela capital, como também crítico do Diário de Notícias. José Roberto Teixeira Leite, crítico de arte do "Globo" e presidente da Associação Brasileira de Críticos de Arte do Rio de Janeiro. Mario Barata, do Rio de Janeiro, membro da Associação Brasileira e Internacional de Críticos de Arte, tendo sido membro do júri da última Bienal de Paris, e Marcio Sampaio, de Belo Horizonte, crítico de arte do Suplemento Literário de Minas Gerais e coordenador do Museu de Arte Moderna daquela capital. O corte das obras foi na razão de 50%, através de máxima rigorosidade seletiva. A mesma se estendeu quanto às premiações (de ordem aquisitiva), quando então foram adquiridas obras dos seguintes artistas, para o acervo do MAC: Antonio Lizarraga (S. Paulo), BERNARDO CARO (Campinas), Cybele Varela (Petrópolis), Edgar Pagano (Ribeirão Preto), Ismael Assumpção (S. Paulo), Marília Krenz (Rio de Janeiro), Maria Luiza Favero (S. Paulo), Odair Magalhães (Guarulhos) e Sergio de Paula (Belo Horizonte).

Foram também concedidas "Referências Especiais" aos artistas GERALDO JURGENSEM (Campinas), Gerty Saruê (S. Paulo), REINALDO BIANCHI NETO (Campinas), Sulamita Mareines (S. Paulo), MORETTI BUENO (Campinas), Grupo Isay Weinfeld e Marcio Kogan (S. Paulo), ENÉIAS DEDECCA (Campinas), Inácio Rodrigues (Rio de Janeiro), Jayme Yesquenlurita (S. Paulo), Mari Yoshimoto (S. Paulo), Paulo Garcez (Rio de Janeiro) e Sylvia Schlossinger (S. Paulo).

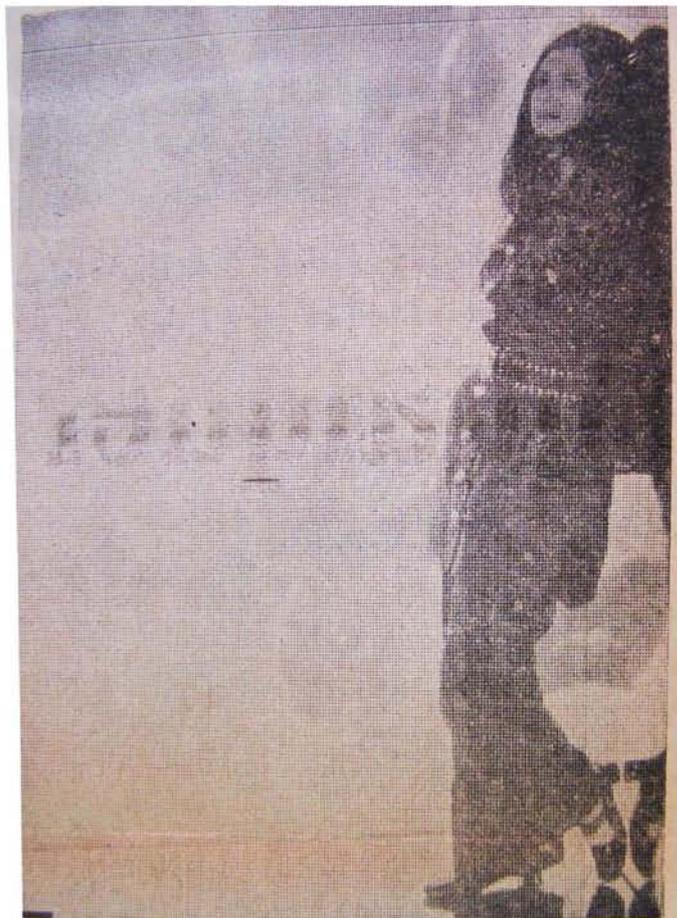
Além dos premiados, Campinas viu-se também representada pelos seguintes artistas: Francisco Biojone, José Mario Arruda Toledo, Maria Helena Motta Paes, Maria Esmeralda e João Batista Demattê, Maria Aparecida Bueno de Mello, Sebastião Maria Netto, Suzana Fagundes Lima e Thomaz Perina.

## MESA REDONDA DE CRÍTICOS

Tendo-se em vista o predomínio da Arte Conceitual e Ambiental, que vem se alastrando pelos salões vanguardistas brasileiros, e neste caso, mais especificamente o MAC de Campinas, o Secretário de Educação e Cultura local, professor José Alexandre dos Santos Ribeiro, intercedendo junto à direção do referido Museu, resolveu programar, para após o julgamento das obras do VII Salão, importante mesa redonda com aqueles críticos ora presentes, que veio tratar de uma série de reformulações no conceito de Salões de Arte, cuja estrutura deve sem dúvida acompanhar a evolução e a modernidade da linguagem atual das Artes Plásticas.

E de se ressaltar que desde 1969, o Museu de Arte Contemporânea de Campinas vem efetuando uma série de modificações em seus salões anuais, concernentes aos critérios de premiação, a constituição dos jurís, e ao apoio dado aos artistas na montagem e execução de suas obras.

Dêsse particular, a importância dessa reunião de críticos foi tamanha, que os principais centros de artes visuais do país, mostraram-se atentos às sugestões dos mesmos, visto que muitos deles possuem seus regulamen-



**SULAMITA MAREINES** — uma das participantes deste salão, recentemente recebeu convite do governo para expor no Palácio da Fóz em Madri. Outros mais chegaram, tanto que já marcou "vernissage" na Galeria Debret em Paris, Consulado do Brasil na Inglaterra, e na Itália. Sulamita teve participação na X Bienal de S. Paulo com Sala Especial, e também foi detentora do Premio Pesquisa na Bienal da Bahia.

to, nos moldes do MAC campineiro, podendo-se então dizer que a reforma parte de Campinas.

Neste debate de capital importância vanguardista, chegaram os críticos às seguintes conclusões: a) A Prefeitura Municipal de Campinas pelo Departamento de Cultura de sua Secretaria de Educação e Cultura, incumbiria o MAC de promover manifestações anuais de Arte Visual, durante os meses de setembro e outubro (com seis meses de preparação). b) Essas manifestações seriam desenvolvidas em quatro setores, sob a comissão de quatro comissários especialmente nomeados. c) Cada Comissário teria a liberdade de conceber e estruturar a forma de manifestação de seu setor, a qual seria precedida de um diagnóstico crítico e seguida de debates conclusivos. d) A cada comissário competiria, basicamente, formular o tema da manifestação em seu setor (podendo esse tema ser da atualidade ou retrospectivo), fazer convites nacionais e, ou internacionais, que lhe parecesse convenientes e possíveis, dentro dos meios que lhe fossem fornecidos, selecionar, de maneira que melhor lhe aprouvesse, as obras que lhe fossem enviadas espontaneamente, e escolher os canais de divulgação e os locais de realização que lhe parecessem mais adequados ao tema escolhido. e) A última etapa de todas as manifestações seria um seminário geral e interdisciplinar, com a participação de artistas, críticos, representantes das Universidades locais e de outras entidades culturais e artísticas, e do público interessado. f) Finalmente os resultados finais da manifestação seriam publicados em uma monografia.